



## Trabalhos Científicos

**Título:** Co-Infecção Por Citomegalovírus Em Pacientes Pediátricos Sépticos Graves

**Autores:** DANIELLA GIMENEZ CANIATO (HOSPITAL INFANTIL DARCY VARGAS), JESSICA DE OLIVEIRA SILVEIRA (HOSPITAL INFANTIL DARCY VARGAS), GIOVANA MURAMOTO (HOSPITAL INFANTIL DARCY VARGAS), MARIA MADALENA BRIZANTE (HOSPITAL INFANTIL DARCY VARGAS), CÉLIA MARIA MESQUITA RIBEIRO (HOSPITAL INFANTIL DARCY VARGAS)

**Resumo:** Introdução: Citomegalovirus (CMV) é um vírus da família Herpesviridae da qual a maioria dos adultos são portadores da forma latente. A reativação do CMV é comum nos pacientes transplantados e infectados pelo vírus da imunodeficiência humana. Recentemente casos de CMV ativo foram diagnosticados durante sepse com incidência de 20 a 50. Relato: Dois pacientes com choque séptico foram diagnosticados com co-infecções de CMV, internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) no mesmo período, através da detecção por reação de cadeia de polimerase para CMV. Primeiro paciente RBS, feminina, 13 anos de idade, portadora de Lúpus Eritematoso Sistêmico com insuficiência renal aguda dialítica por nefrite. Recebeu corticoide e ciclofosfamida, após três dias evoluiu com pneumonia, choque séptico e pancreatite. Diagnosticado citomegalovirose no quarto dia de UTI e iniciado ganciclovir por 10 dias com antibioticoterapia de amplo espectro, mesmo assim manteve quadro séptico. Segundo paciente GLO, masculino, 4 anos de idade, portador de síndrome nefrótica cortico-resistente, recebeu ciclofosfamida e após 2 dias, evoluiu com pneumonia, sepse, insuficiência renal, disfunção miocárdica com trombose intracardíaca, síndrome de desconforto respiratório agudo e necessidade de terapia de substituição renal. Recebeu antibioticoterapia de amplo espectro e ganciclovir por 22 dias após diagnosticado citomegalovirose no 16º dia de UTI. Ambos pacientes evoluíram para óbito. Discussão: Estes relatos mostram a associação de co-infecção por CMV em pacientes graves sépticos com hospitalização mais prolongada e maior mortalidade, dados consistentes com estudos anteriores. Conclusão: Ainda há necessidade de mais estudos analisando os impactos da co-infecção na condição clínica do paciente durante o quadro séptico e na melhora dos resultados após tratamento com ganciclovir.